

IMBUÍ

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
<i>Correio da Bahia</i>		
Data		
<i>05/10/97</i>		
Caderno	Página	
<i>12</i>	<i>8</i>	
Seção		
Assunto		
<i>Bairro</i>		



No ano passado as associações de moradores conseguiram recursos junto a comerciantes para construir a praça. Mas a verba não foi suficiente para a conclusão da obra

Praça do Imbuí

Moradores do bairro querem concluir a obra no canteiro central da Rua das Gaivotas

Uma agradável, arborizada, confortável e segura praça é um sonho comum entre os moradores do Imbuí. No ano passado o sonho quase se transformou em realidade com a iniciativa de associações de moradores dos diversos condomínios, que conseguiram recursos junto a comerciantes locais para a construção da Praça Imbuí, no canteiro central da Rua das Gaivotas, conta o presidente da Associação de Moradores do Condomínio Morada da Ilha Bela, Rafael Brito. Hoje, no local, o mato cresce e a lama se acumula em dias de chuva, pois não houve verba suficiente para a conclusão da obra.

No momento eles aguardam também a transferência dos barraqueiros instalados no local para dar continuidade à obra. "Nós não somos

contra os barraqueiros, só queremos uma praça pronta e bonita", argumenta o presidente da Associação de Moradores do Conjunto Guilherme Marback, Fernando Correia. Segundo Rafael, a administração municipal anterior apenas elaborou o projeto e licenciou a obra, mas não colaborou com a execução dos serviços, inviabilizando o término da praça.

A comunidade, porém, não abriu mão da Praça Imbuí, para onde a administração passada pretendia transferir a polêmica feira da Boca do Rio, o que não conseguiu devido à reação dos moradores os quais se mobilizaram para impedir a mudança. Embora não seja um bairro nobre, o Imbuí não apresenta grandes problemas em comparação com áreas mais carentes da cidade, o que possibilita às entidades comunitárias direcionar a atenção, por exemplo, para a solução de

problemas ambientais, como a despoluição do Rio Cascão, que corre no bairro. Rafael afirma que o governo do estado se comprometeu a limpar o rio através de obras do Projeto Bahia Azul, que serão efetivadas no Imbuí.

Quanto aos problemas ecológicos, as entidades ocupam-se também do resgate de uma área verde de propriedade pública, ocupada indevidamente, segundo Rafael, por um shopping. Ele afirma que a área já foi avaliada e delimitada pela Secretaria Municipal de Terras e Habitação, faltando apenas que a prefeitura reconheça os limites legais de cada um. A intenção é preservar a área e também limpar o Rio Bem-te-vi, segundo Fernando Correia. No momento as lideranças estão reivindicando da Limpurb que a coleta seja realizada no período da manhã e não à noite, como vem acontecendo.

Bairro tem poucas entidades

São poucas as entidades representativas do Imbuí apesar do grande número de condomínios habitados por aproximadamente 40 mil pessoas. A maioria é administrada por síndicos que se ocupam em buscar soluções para os problemas internos do núcleo habitacional, diz o presidente da Associação de Moradores do Conjunto Guilherme Marback, Fernando Correia. Por conta disso, segundo o líder comunitário Rafael Brito, as entidades institucionalizadas estão se mobilizando para criar uma associação única, que possa manter em sua administração representantes de todos os condomínios, para que todos lutem juntos pelo bem comum, dando mais força ao movimento comunitário.

Reivindicações como mais linhas de ônibus, melhor segurança, conclusão da Praça Imbuí e construção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição Aparecida

seriam melhor encaminhadas se todos trabalhassem juntos, acreditam os líderes comunitários. Eles dizem que para a construção do templo da padroeira do Brasil - hoje reverenciada em uma pequena capela instalada na Rua das Gaivotas, mas pertencente à paróquia da Boca do Rio - seria necessária também a criação de uma paróquia no bairro.

Atualmente entidades como as associações de moradores do Marback, do Ilha Bela e Grupo Viver Marback trabalham juntas a fim de conseguir melhorias e lazer para a comunidade. O Viver Marback, segundo o 1º secretário, Gladston Santos, está empenhado em fazer pequenos empréstimos - no valor máximo de R\$200 - aos associados, com juros mensais de 3%, criação de cursos que estão sendo avaliados e promoção de viagens turísticas para o Litoral Norte e Sergipe.

Festa dedicada à padroeira

São os moradores do Imbuí que se responsabilizam pela realização da única festa em homenagem à Nossa Senhora da Conceição Aparecida na capital baiana. Através do Centro Comunitário do Imbuí e sob a presidência do pároco da Boca do Rio, Antônio Ademilton de Santa Bárbara, os fiéis reverenciam a santa em 12 de outubro, na esperança de que no ano seguinte a tão esperada igreja tenha sido edificada.

A festa começou a ser promovida pela comunidade que, carente de uma igreja próxima, decidiu rezar a novena de Nossa Senhora Aparecida em suas próprias casas. Com o tempo a manifestação da população deu origem ao centro comunitário e à construção da capela, em 1990, que hoje concentra as homenagens à padroeira do Brasil.